

ATA DA 010ª SESSÃO SOLENE DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 27 DE MAIO DE 2014, EM HOMENAGEM À
ASSOCIAÇÃO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS NO ESTADO DE
SANTA CATARINA, PELA PASSAGEM DOS SEUS VINTE ANOS
DE FUNDAÇÃO,
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão solene.

Convido as excelentíssimas autoridades que
serão nominadas para compor a mesa:

Convido primeiramente o autor do requerimento
para esta sessão solene, meu colega deputado Darci
de Matos;

Convido também a secretária da Secretaria de
Estado do Desenvolvimento Regional de Joinville
Simone Schramm, representando, neste ato, o senhor
governador;

Convido também o vice-prefeito do município de
Joinville, neste ato representando o prefeito Udo
Döhler;

Convido também a senhora Maria Léia Hostin
Rocha, vice-presidente da Câmara de Vereadores de
Joinville, neste ato representando aquele Poder
Legislativo;

Convido o senhor Alfieri Freiburger,
presidente da Associação de Bombeiros Voluntários
de Santa Catarina;

Neste ato também convidamos para compor a mesa
o senhor Moacir Thomazi, presidente do Corpo de
Bombeiros Voluntários de Joinville;

Convidamos também o deputado estadual Eni
Voltolini;

Convocamos também um dos grandes defensores
dos Bombeiros Voluntários de Santa Catarina,
deputado Reno Caramori, no momento licenciado, mas
no pleno direito de sua legislatura.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores deputados, a presente sessão em homenagem
à Associação de Bombeiros Voluntários do Estado de
Santa Catarina, pela passagem dos seus 20 de

fundação, foi convocada por solicitação do deputado Darci de Matos e aprovada por unanimidade pelos demais deputados desta Casa.

Neste momento teremos a execução do Hino Nacional pela banda mirim dos Bombeiros Voluntários de Joinville, sob a regência do maestro Geraldo Garcia da Rosa.

Solicito a todos para, de pé, ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

Agradecemos também a presença do sr. Heitor Ribeiro Filho, comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville;

Da sra. Rosi Dedekind, da Ajorpeme, associação joinvilense e região da pequena, média e micro empresa;

Da sra. Dolores Carolina Tomaselli, diretora executiva da Fundação Cultural de Joinville;

Do sr. Adilson Girardi, presidente do conselho das associações do bairro Vila Nova;

Do sr. Celso dos Santos, presidente dos Bombeiros Voluntários de São Francisco do Sul;

Da sra. Luiza Helena Rosa, coordenadora administrativa dos Bombeiros Voluntários de Jaraguá do Sul;

Da sra. Heloisa Walter de Oliveira, diretora da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, de Joinville, a nossa Apae;

Do sr. João dos Santos Junior, comandante dos Bombeiros Voluntários de São Francisco do Sul;

Do sr. Marlon Wenger, secretário dos Bombeiros Voluntários de Massaranduba, neste ato representando o presidente Adilson Pedro Mais;

Do sr. Johnny Eurico Coelho, vereador e comandante dos Bombeiros Voluntários de Penha, neste ato representando o prefeito de Penha, Evandro dos Navegantes;

Do sr. José Paulo Cabral, gerente da Fatma.

Se porventura nós não citamos mais alguma autoridade presente, por favor, gostaríamos que deixasse o seu nome ou comunicasse ao cerimonial, para que possamos também registrar a presença nesta sessão solene.

Convido o sr. deputado Darci de Matos, que foi quem teve a ideia desta sessão solene, para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Quero dizer que é com muita alegria e muito respeito que saúdo todos os senhores e senhoras, os componentes da mesa, de maneira especial e efusiva o eminente deputado Nilson Gonçalves, membro da Mesa Diretora da Alesc, que tão gentilmente preside esta sessão e quem sido um grande defensor, de forma intransigente, em todos os momentos, dos Bombeiros Voluntários de Santa Catarina, no Parlamento Catarinense.

Obrigado pela presença, deputado Nilson Gonçalves.

Quero saudar o deputado Eni Voltolini que passou pelo Parlamento Catarinense, atuou como deputado federal e agora volta para a Assembleia Legislativa, mas o amor, o apoio e o trabalho pelos Bombeiros Voluntários sempre estiveram presentes na sua caminhada.

Deputado Eni Voltolini, muito obrigado pela sua presença e pelo seu trabalho.

Quero saudar a secretária Simone Schramm que representa o governador Raimundo Colombo, a vice-presidente da Câmara Municipal de Joinville, Maria Léia Hostin Rocha, neste ato representando o presidente da Câmara Municipal, o Alfieri Freiburger que presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários do Estado de Santa Catarina, um guerreiro, um lutador, um estudioso, um apaixonado pelos Bombeiros Voluntários de Santa Catarina, que trouxe hoje na reunião de trabalho à tarde, na Sige, uma grande bancada da sua terra, o prefeito e autoridades do município de Caçador.

Quero saudar efusivamente o presidente dos Bombeiros Voluntários de Joinville, corporação com 123 anos, o empresário Moacir Thomazi, que tem sido um grande baluarte do Corpo de Bombeiros Voluntários, que nos momentos difíceis do Parlamento sempre usou todos os seus argumentos, toda a sua experiência e história para nos defender no Parlamento Catarinense. Muito obrigado pela sua presença.

Quero fazer a minha saudação ao deputado Reno Caramori. E para não dizer que é o deputado mais velho nem o mais antigo, digo que é o mais experiente. Eu, o deputado Nilson Gonçalves e o deputado Eni Voltolini, assim que chegamos à Assembleia Legislativa, sempre defendemos os Bombeiros Voluntários, mas o deputado Reno Caramori já estava há décadas. Ele não vai dizer há quantos anos, porque vocês não podem descobrir a sua idade, mas o deputado Reno Caramori, e temos que fazer justiça, sempre esteve no Parlamento Catarinense, defendendo de forma aguerrida, lutando, argumentando, brigando pelos Bombeiros Voluntários de Caçador e do estado de Santa Catarina.

Saudações à nossa banda, à imprensa, aos senhores e às senhoras.

Esta sessão de hoje é uma homenagem à Abvesc e ao Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville que está completando 123 anos. E quero muito rapidamente, além de agradecer a todos os presentes, dizer que o que nos une é uma causa, o diferencial de Santa Catarina, aquele algo a mais do nosso estado, que nos qualifica, que nos diferencia dos demais estados do Brasil. Falo exatamente no voluntariado, que é exatamente o espírito do Bombeiro Voluntário de Joinville e do Estado de Santa Catarina.

Quero poder afirmar que os germânicos, em perfeita sintonia com os nativos de Joinville, há 123 anos, quando não havia Bombeiro Militar, que existe há 87 anos ou 88 anos, deputado Reno Caramori, se organizaram, conversaram e decidiram que o pequeno lugarejo de Joinville deveria ser defendido dos sinistros. E mais adiante, quando os caboclos ameaçaram invadir a nossa cidade, foram os Bombeiros Voluntários a cumprir o papel de segurança pública e defender a nossa cidade. Daí surgiram os Bombeiros Voluntários.

Quando o poder público não faz, e muitas vezes não faz, porque é oneroso, é deficitário, é arcaico, é atrasado, e aí fazemos uma mea culpa, alguém faz, como é o caso da Apae, Heloisa Walter de Oliveira que está presente, da Rede Feminina de

Combate ao Câncer, e dos Bombeiros Voluntários que gratuitamente, desinteressadamente, mas com muita grandeza e com muito amor, oferecem as suas horas, para ajudar o poder público em tantas áreas. É isso que o Bombeiro Voluntário faz há mais de 123 anos no nosso estado, copiando um exemplo que deu certo em grande parte da Europa.

O que nos deixa entristecidos, não vamos falar de leis, o que nos deixa chateados, mas que nos mantém extremamente motivados, animados e esperançosos, é exatamente o fato de os Bombeiros Voluntários das últimas décadas, Moacir Thomazi, estarem no banco dos réus. O jornal noticia semanalmente que os Bombeiros Voluntários foram denunciados em Brasília, no Tribunal de Justiça, no Ministério Público e que correm o risco de verem fechadas as suas portas. Mas qual é o crime? Salvar vidas desinteressadamente.

Falar do voluntariado é muito fácil, agora cumprir oito horas de trabalho na empresa, e mais seis horas, sete horas ou oito horas, do período de lazer, de folga na corporação, não é para qualquer um, tem que ter grandeza, tem que ter amor, tem que ter sensibilidade e tem que ter comprometimento com as coisas da comunidade.

Então, quero dizer que hoje é um momento de homenagem aos bombeiros voluntários de Joinville, e à Abvesc, que é uma entidade defensora dos nossos bombeiros.

Mas precisamos nos unir e nos organizar ainda mais, porque as forças ocultas e o corporativismo, que vai "acabar", entre aspas, com o Brasil, lamentavelmente, todos os dias, todas as horas tentam colocar uma pedra no caminho dos bombeiros voluntários de Santa Catarina, absurdamente.

Mas não desanimamos e estamos atentos e unidos porque vemos aqui os nossos bombeiros mirins, os nossos adolescentes que estão aqui se preparando, recebendo formação de cidadania. E vemos até os mais experientes de cabelos brancos, que também estão aqui acompanhando atentos, desejando, querendo e trabalhando para que o bombeiro voluntário possa continuar com as portas abertas e constituindo-se num grande exemplo para Santa

Catarina e, sobretudo, para o Brasil. O voluntariado é o diferencial da nossa cidade e do nosso estado.

Concluimos as nossas palavras dizendo que jamais vamos abrir mão do trabalho do bombeiro voluntário de Santa Catarina. Nós não temos nada contra ninguém. Queremos que os bombeiros militares atuem onde estão, porque eles também fazem um excepcional trabalho onde estão instalados, mas que deixem os nossos bombeiros trabalhar e salvar vidas gratuitamente.

Nós, e falo em nome dos deputados Reno Caramori, Eni Voltolini, Nilson Gonçalves, Kennedy Nunes e de tantos outros parlamentares que nos apóiam no Parlamento catarinense, vamos, em todos os momentos, em todas as horas, utilizar todas as nossas forças físicas e espirituais e os nossos conhecimentos e as nossas forças políticas para defender, de forma intransigente, em todos os momentos, o trabalho comprometido, corajoso, solidário, feito com muito amor, sobretudo dos bombeiros voluntários de Joinville e de Santa Catarina.

Um beijo no coração e contem sempre com o Parlamento catarinense!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Muito obrigado, deputado Darci de Matos, um dos fervorosos defensores dos bombeiros voluntários da Assembleia Legislativa.

Convido o deputado Eni Voltolini para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO ENI VOLTOLINI - Boa-noite a todos! Quero que as pessoas que ocupam a nossa mesa principal de trabalho permitam-me repetir as saudações que o deputado Darci de Matos já fez e, em nome do nosso presidente da Abvesc e também do presidente da Corporação de Joinville, Moacir Thomazi, quero saudar todos os parlamentares, a nossa secretária do Desenvolvimento Regional e, especialmente, as pessoas que vieram aqui nesta noite. Alguns destes rostos eu já conheço há algum tempo, as pessoas que têm a grata satisfação de

viver mais. E, como o deputado Darci de Matos já dizia, aqueles que usam a cor da moda, que é o branco, para pintar os cabelos podem se lembrar de coisas interessantes.

Eu me lembrava, enquanto o deputado Darci de Matos comentava sobre essa jornada e referenciava também os deputados Reno Caramori e Nilson Gonçalves, de quantas coisas que nós pudemos também, de certa forma, participar. Estava olhando a corporação de Joinville e lembrando das jornadas do Jonny Eurico Coelho lá em Penha; de Massarambuda, onde aquele veículo foi retirado do aeroporto, quando ele resolveu fazer a troca, e conseguiu colocar; de Jaraguá do Sul e da minha Corupá. E isso é somente para dizer a vocês o seguinte: há uma história, e com esse uniforme.

As pessoas vieram aqui nesta noite para prestar uma homenagem a essa história e não a nós. E nós, que estamos no Parlamento municipal ou no Parlamento estadual, quando conseguimos fazer um gesto concreto na direção de uma instituição organizada, fazemos isso com o sentimento de obrigação. É para isto que fomos eleitos: para prestar serviços à comunidade.

Mas as pessoas que são voluntárias, que não teriam a obrigação de fazer essa doação, o que as move? Deve ser um sentimento muito diferente da maioria de nós, porque elas adotam esse procedimento de doação, de voluntariado como razão da sua vida. E quantas vidas que essas pessoas já puderam salvar? Quanto patrimônio que elas puderam preservar?

Essa é a verdadeira contabilidade que eu queria discutir. Não é a contabilidade que se está misturando, infelizmente, em Santa Catarina, em que pessoas estão tentando abrir espaços de prestação de serviço muito mais por conta das taxas do que das vidas e do patrimônio. Nós não precisamos fazer isso.

Eu vivi, recentemente, em São Francisco do Sul, uma experiência fantástica de junção, de convergência, em que pessoas de vários lugares vieram a São Francisco do Sul e não ficaram se

preocupando em ver qual era a farda, mas, sim, com o objetivo final.

E parece que é para isso que existem os serviços públicos. E por mais paradoxal que possa ser, em poucas áreas do serviço público existe preocupação com competição ou com soma. Os serviços públicos normalmente carecem da falta de pessoas para a prestação de serviços. E em alguns desses serviços estamos vivendo exatamente o oposto, em que pessoas que querem estar a serviço. Estão tentando ser alijadas dessa prestação de serviço. Isso é o que temos que discutir

Eu me lembro, deputado Nilson Gonçalves e deputado Darci de Matos, de uma pessoa daqui de Joinville, e vou citá-la porque não é de meu partido político, para deixar bem claro que não é uma questão partidária. Refiro-me ao Loiola que falava sempre de uma experiência que ele viveu na Alemanha. Ele falava muito no voluntariado. E nós todos aqui em Joinville nos sentíamos orgulhosos por estarmos seguindo essa senda do voluntariado, com o crescimento da associação dos bombeiros. Então, entendíamos que Santa Catarina podia ser o estado exemplar a mostrar isso.

Desculpe-me as pessoas de outros municípios, isso não se trata de demérito nem de desrespeito, é que também temos uma instituição, a Ajos, que presta serviços voluntários na assistência social. E nenhum de nós até hoje questionou que eles não deveriam existir; nós sempre ficamos satisfeitos, porque eles existem e ajudam a reduzir a carga do serviço público formal.

Então, essa é uma luta que não pode focar na questão como hoje está acontecendo. Todas as pessoas de bem irão defender sempre a soma, a multiplicação. Qualquer pessoa que queira dividir, diminuir, não é provida de bom senso, não tem a responsabilidade com a comunidade.

Comentava com o deputado Reno Caramori, e aqui quero encerrar as minhas palavras que já se vão longas, que se talvez não tivéssemos taxas de serviços públicos da forma como temos hoje, talvez não tivéssemos essa disputa. Que incrível isso! Talvez nós tenhamos que refletir melhor na outra

vez que tivermos que discutir taxas de prestação de serviços públicos, se isso estiver nos dividindo.

Quero encerrar para dizer da alegria de estar aqui. E cumprimento o deputado Darci de Matos pela feliz iniciativa, o deputado Nilson Gonçalves que em nome de todos nós preside os trabalhos.

Desejo a todas as pessoas de bem que puderam estar aqui e àquelas que não puderam estar aqui, porque certamente estão de plantão, cuidando da nossa segurança, do nosso patrimônio e da nossa vida, que levem a todos eles o agradecimento de todos nós.

Boa noite e muito obrigado.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Queremos registrar também a presença do sr. Zulmar Ribeiro, subcomandante dos bombeiros voluntários de São João do Itaperiú. Registro também a presença do sr. Somariva, presidente dos bombeiros voluntários de Concórdia.

Convidamos agora o nosso mais antigo deputado da Assembleia, com seis mandatos, deputado Reno Caramori, para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Não esqueça que estou desempregado. Sou soldado aí para quem me contratar, desde que seja bombeiro voluntário. Só para descontrair.

Quero cumprimentar o nosso presidente da Abvesc, hoje presidindo essa entidade homenageada nos seus 20 anos;

Cumprimento o deputado Darci de Matos, nosso propositor desta bela e merecida homenagem;

Cumprimento o nosso deputado Nilson Gonçalves;

Cumprimento os demais membros da mesa, que já foram nominados, e o meu amigo Moacir Thomazi, presidente dessa corporação. Para quem é rápido no raciocínio, aí eu sou nono. Eu tenho a metade da vida dos bombeiros de Joinville, mais sete. Então, façam a conta. Eu tenho a metade dos anos de vida dos bombeiros de Joinville mais sete. Rápido no gatilho, jornalista não é fácil. Eu tenho 68.

Eu quero dizer às senhoras e aos senhores o quanto me sinto bem junto com essas fardas como a do nono de cabelos brancos, o carequinha. Sempre encontro ele no caminho, por aí. Mas está aí a demonstração, a grande demonstração, pois em todas as reuniões que participamos está o nosso nono presente e acompanhando os demais companheiros.

Esses 20 anos foram feitos com vocês. E lembro-me de quando foi fundada, pois participei da fundação. Passou o Loiola, o Lauro Salvador e assim por diante. Mas foi importante que essa entidade prevalecesse sob pressão, e já foi comentado aqui pelo deputado Darci de Matos, daqueles que têm ciúme de homem. Que coisa feia! Ciúme de homem é coisa muito feia. E ninguém me tire esse direito de pensar assim, porque vemos os abnegados voluntários que prestam o seu trabalho voluntariamente. É óbvio que alguém alega que não são voluntários, porque alguém é remunerado. Claro, têm que comer e sustentar a família. Agora, são somente aqueles que ficam na caserna, e sabemos que é uma minoria, porque o resto são voluntários e voluntárias.

Vejo lá na nossa querida cidade de Caçador meninas, senhoras, professoras, que nos fins de semana tiram plantão nos bombeiros voluntários. Pessoas da sociedade se dedicam à sua atividade profissional durante a semana e nos fins de semana estão à disposição dos bombeiros voluntários.

Como é que pode ter gente nesse mundo contra essas pessoas? Como é que pode ter ser humano tentando denegrir a imagem desses que abnegadamente lutam para defender vidas e bens? Não dá para entender.

Eu estou lá há 24 anos sempre com o mesmo sentimento, até de culpa, por não ter tomado algumas atitudes mais drásticas, em alguns momentos, em favor dos bombeiros voluntários. Não podemos admitir que os órgãos públicos ainda não tomassem uma atitude mais severa para que nós possamos realmente exercer as nossas atividades legais, morais e humanitárias nas nossas comunidades.

Que os nossos colegas bombeiros militares se agilizem para criar corporações nos 171 municípios de Santa Catarina, que não têm proteção nenhuma ainda, e que nos deixem trabalhar em Joinville, Jaraguá do Sul, Caçador, Concórdia, São Francisco do Sul e assim por diante. Vamos socorrer quem não está socorrido, deixem quem tem socorro em casa, na porta, para que essas nossas corporações assumam essa responsabilidade.

Posso pagar por isso, mas jamais, senhores e senhoras, vou me calar. Jamais vou me calar perante a maior autoridade deste país, enquanto não resolverem essa vergonha que está acontecendo em Santa Catarina e em alguns estados do Brasil. Essa ciumeira de homem, onde a atitude de governantes não assumem a realidade do que está acontecendo. Eu não vou me calar, porque posso precisar, como qualquer um de nós pode, a qualquer momento, de um bombeiro, e não importa se é militar ou se é voluntário. Nós precisamos de alguém que nos socorra na hora certa.

Eu dizia ao deputado Eni Voltolini que quando criamos os bombeiros de Campo Belo do Sul foi uma tragédia. O comandante de Lages teve a coragem de fazer dezenas de viagens para que o promotor de Campo Belo e de Anita Garibaldi proibissem e fechassem a corporação de Campo Belo do Sul. Somente Lages atendia àquela região. Enquanto Lages se deslocava para o atendimento, a cidade toda queimava. Mas a ciumeira foi tão grande que lutaram, brigaram, mas felizmente nós continuamos vivos e sobrevivendo, muito mal, sob ameaças, sob pressão, assim como em tantos outros municípios.

Por isso, meus queridos bombeiros e bombeiras, esses 20 anos dessa entidade vieram nos acobertar, vieram nos dar força. Por isso, precisamos cada vez mais reforçar a Abvesc com a responsabilidade de cada um dos senhores e senhoras, com a responsabilidade das entidades sociais não governamentais, as ONGs, as boas, as sérias, as decentes, não as ONGs malandras, como existem em todos os lugares. Precisamos dessa gente.

Que os parlamentares federais entendam tanto quanto os deputados estaduais entendem o quanto é

importante mantermos as nossas corporações. Temos que alertar o nosso Senado para que olhe com objetividade o que é que está acontecendo lá, refiro-me às PECs que estão tentando incutir nas cabeças dos brasileiros. É isso que nós precisamos, nós não queremos guerra com ninguém. Nós queremos é a oportunidade de trabalho, a oportunidade de salvar vidas e bens, a oportunidade de olhar para o nosso semelhante e dizer que estamos aqui para ajudá-lo. É isso que nós queremos.

Por isso, faço, neste momento, o meu apelo, Por isso, faço, neste momento, o meu apelo, antes de tudo, para lutar mais um pouco, mais um pouquinho, com as nossas forças, mais um passinho, para que possamos mostrar à sociedade, porque a sociedade tem que ser alertada, eis que muitos não sabem o que está acontecendo. Temos que alertar a sociedade, as nossas escolas, os nossos alunos, os nossos companheiros de trabalho, lá no bairro, lá na igreja, lá na cancha de esportes, não interessa aonde. Temos que mostrar o quanto é importante a presença dos bombeiros voluntários em cada município.

Vamos mostrar também que temos 171 municípios que não têm ninguém para fazer o atendimento, socorrer, e que o governo tem a obrigação de lá, sim, instalar e socorrer aquela gente e não buscar onde temos as corporações formadas, equipadas, bem instaladas para cobrar o seu boleto.

Então, faço o meu apelo ao cumprimentar todos e a cada um de vocês, cada colaborador, cada bombeiro, cada mirim, cada adulto, cada nono, que mostram o quanto é importante a nossa sobrevivência em Santa Catarina, no Brasil e no mundo.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - A seguir convido o mestre de cerimônias, sr. Ailton Viel, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Sr. Ailton Viel) -
Boa noite!

Neste momento o Poder Legislativo catarinense presta homenagem à Associação de Bombeiros Voluntários no Estado de Santa Catarina, pela passagem dos seus 20 anos de fundação dedicados à prestação de serviços de utilidade pública, com empenho especial e de forma voluntária, proporcionando segurança e qualidade de vida para os catarinenses.

Convido o senhor deputado Darci de Matos, proponente desta sessão solene, e os demais deputados presentes, os excelentíssimos senhores deputados Eni Voltolini, Nilson Gonçalves e Reno Caramori, para procederem à entrega das homenagens.

Convido o sr. Alfieri Nicolau Freiburger, presidente, neste ato representando a Associação dos Bombeiros Voluntários no Estado de Santa Catarina, para receber a homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Poder Legislativo catarinense presta homenagens também a personalidades pela importante contribuição para o crescimento e fortalecimento da Associação de Bombeiros Voluntários no estado de Santa Catarina.

Convido para receber a homenagem o sr. Alfieri Nicolau Freiburger.

(Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Convido para receber a homenagem o sr. Moacir Gervázio Thomazi.

(Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Convido para receber a homenagem o sr. Adir João Somariva

(Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Convido para receber a homenagem o sr. Paulo Chaves de Araújo.

(Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Por favor, sr. Paulo, solicito que o senhor permaneça à frente para receber a homenagem em nome do sr. José Carlos Tomina.

(Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Convido para receber a homenagem o comandante dos Bombeiros Voluntários de Joinville, Heitor Ribeiro Filho, neste ato representando o sr. Luciano Mendonça Seiler.

(Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Neste momento convido a sra. Elizabete Silveira Brandalise para, em nome da família, repassar ao Museu Nacional do Corpo de Bombeiros em Joinville honraria recebida pelo seu saudoso pai.

Senhores deputados, gostaria que os senhores acompanhassem a sra. Elizabete Silveira Brandalise na entrega de símbolos que o seu pai, o então governador do estado de Santa Catarina, Ivo Silveira, recebeu do Corpo de Bombeiro Voluntários de Joinville, homenagem que o deixou muito honrado e agradecido.

Com o falecimento recentemente de sua mãe, a família acabou por bem destinar a honraria para o Museu Nacional do Corpo de Bombeiros em Joinville, como uma forma de retribuir a homenagem.

Convido para receber a homenagem o exmo. vice-prefeito de Joinville, Rodrigo Coelho, e o presidente dos Bombeiros Voluntários de Joinville, sr. Moacir Gervásio Thomazi.

(Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Neste momento, a Banda Mirim dos Bombeiros Voluntário de Joinville, sob a regência do maestro Geraldo Garcia da Rosa, brindará a todos com o Hino do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville.

(Procede-se à execução do hino)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o sr. Moacir Gervásio Thomazi, presidente dos Bombeiros Voluntários no estado de Santa Catarina.

O SR. MOACIR GERVÁSIO THOMAZI - Eu gostaria de, em nome do deputado Nilson Gonçalves, que preside esta sessão, saudar todos os componentes da mesa e as demais autoridades presentes, os bombeiros voluntários, os dirigentes de corporações de bombeiros voluntários de nosso estado, os senhores e as senhoras.

(Passa a ler.)

"Dizem os historiadores que um dos pilares do vitorioso modelo de imigração europeia no Brasil foi inaugurado em Santa Catarina, a partir de 1829, em São Pedro de Alcântara, na Grande Florianópolis, e adiante, com maior significado, em Joinville e Blumenau. De fato, não é difícil identificar no itinerário das principais cidades catarinenses a grande difusão do voluntariado como sistema social organizador de excepcional importância.

A necessidade, que dizem ser a mãe de todas as invenções, também produziu resultados eloquentes e duradouros entre nós. Poderia enumerar o razoável conjunto de iniciativas em quase todas as cidades do nosso estado, que mostram a importância da união de poucos, ou até de muitos, para o bem de todos. Não apenas as corporações de Bombeiros Voluntários, que no caso de Joinville nasceu no distante ano de 1892, mas também as sociedades culturais, esportivas, religiosas e educacionais, dentre outras, nasceram da vontade e do sentimento voluntário dos imigrantes. Na raiz do voluntário, o desejo de atender pelas próprias mãos, algo de positivo e de necessário para todos. Segurança, educação, saúde, igreja e templos, praticamente tudo nasceu da iniciativa do imigrante europeu em organizar o estado antes mesmo da presença dele.

Com essas rápidas palavras espero ter mostrado como o exercício do voluntariado tem sido de fundamental presença e importância na vida dos catarinenses.

A Assembleia Legislativa e em particular o proponente desta sessão solene de homenagem, deputado Darci de Matos, assim como os demais deputados, têm sido aliados e divulgadores da mensagem e da importância do voluntariado em

nossos tempos presentes. Ao realizar esta sessão homenageia milhares de pessoas que abraçaram e abraçam todas essas ações de solidariedade e de respeito ao outro. Os que aqui foram homenageados - pessoas e entidades - são destaques momentâneos da ação de milhares de outros anônimos que se engajaram na causa da ação voluntária.

Para finalizar, desejo em nome da Abvesc, em nome de Paulo Chaves, do José Carlos Tomina, do Samariva e do Luciano, aqui representado pelo comandante Heitor, e no meu próprio nome registrar o agradecimento sincero e comovido ao deputado Darci de Matos, por ter proposto esta homenagem, e ao Poder Legislativo estadual pelo reconhecimento do esforço de milhares de catarinenses que todos os anos dedicam milhares de horas de trabalho voluntário em benefício de suas comunidades."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Convido o vice-prefeito Rodrigo Coelho para usar a palavra, em nome do prefeito municipal.

O SR. RODRIGO COELHO - Saudando o deputado Nilson Gonçalves, presidente desta sessão, cumprimento os demais membros da mesa, em especial o deputado Darci de Matos que teve a feliz ideia de fazer esta homenagem à Abvesc.

Se o nosso prefeito aqui estivesse, certamente transmitiria a vocês algumas palavras de reconhecimento, em nome da prefeitura de Joinville, aos Bombeiros Voluntários de nossa cidade, bem como à Abvesc que a Alesc homenageia num momento muito especial, porque os Bombeiros Voluntários realmente passam por momentos difíceis.

Como falou o deputado Reno Caramori, algo inexplicável tem, pois pessoas com interesses escusos fazem essa campanha tão dura, tão injusta contra os nossos Bombeiros Voluntários.

Joinville, Cidade das Flores, das bicicletas, dos príncipes, da dança, mas também capital do voluntariado. Joinville costuma se apropriar do que aqui é criado, assim é o nosso Batalhão de

Infantaria, o nosso 62 BI, assim são os nossos bombeiros, assim são várias entidades aqui já citadas.

Então, parabéns à Assembleia Legislativa por esse ato. E falo com a maior tranquilidade, porque não sou candidato neste ano. Mas é importante refletir um pouco sobre em quem votaremos nessas eleições, porque quando da votação da emenda em favor dos bombeiros voluntários no Parlamento é importante sabermos quem está conosco. É importante que as pessoas que defendem os nossos bombeiros possam ser eleitas, a fim de que não venhamos sofrer com essa insegurança jurídica.

Quero também deixar os parabéns e o reconhecimento ao comandante Heitor, pelo excelente trabalho que faz em Joinville, junto com o presidente Moacir que nos enche de orgulho pela coragem, dedicação a essa causa do voluntariado.

Parabenizo os bombeiros mirins que tão belamente nos brindaram com essa música, e destaco a qualidade do maestro. Talvez muitos desses jovens pudessem estar em locais não adequados, preocupando os pais, mas aqui estão, fazendo esse excelente trabalho, como fazem nos finais de semana. Certamente seus pais estão tranquilos, porque seus filhos estão em ótimas mãos.

O Adriano Silva é uma pessoa fantástica e tem o meu reconhecimento.

Parabéns! Contem com a prefeitura de Joinville para o que precisarem. Viva os bombeiros voluntários, a Abvesc e a Assembleia Legislativa!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Convidamos para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados e da Associação dos Bombeiros Voluntários do Estado, o sr. Alfiere Freiburger.

O SR. ALFIERE FREIBERGER - Boa-noite a todos!

Cumprimento o nobre presidente desta sessão, esta fila de veteranos uniformizados, que conheço há muito tempo, logo atrás, os jovens que vêm para nos substituir e aqueles jovens dotados do dom artístico da música. E estendo o cumprimento a toda a mesa e a todos os senhores.

A Abvesc foi fundada em 9 de abril de 1994, ocasião em que contavam com o saudoso Lauro Salvador e o sr. senador José Henrique Carneiro de Loyola, pessoas que deram um impulso fantástico para a evolução dos Bombeiros Voluntários em Santa Catarina. Esse pessoal saiu montando as unidades. Chegamos a ter mais de 40 unidades. Hoje estamos apenas com 28 unidades. Algumas foram cedendo, os militares foram fazendo pressão e tomando conta. Mas essas 28 unidades são heróicas e irão trabalhar para tocarmos isso para frente.

Diria que a fundação da Abvesc se deu há 123 anos, porque o embrião principal foi a formação do Bombeiro Voluntário de Joinville, que se espalhou por todo o Brasil. Hoje temos unidades do Bombeiro Voluntário em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, no Espírito Santo, na Bahia. Essa é uma prática no mundo inteiro, com exceção do Brasil, onde se optou por um modelo colocado nas mãos de um cooperativismo, que de progresso não está trazendo nada. Mas isso já foi muito falado aqui.

Hoje, na Acirj, fiquei pensando algo que seria importante meditarmos. Se observarmos, de um ano para cá está acontecendo algo diferente na sociedade. O governo está se distanciando do seu povo. O governo está se colocando numa situação em que acha que deve fazer tudo, mandar e desmandar, sem a efetiva colaboração do povo.

Lembro-me, e isso foi em 1968, quando estive aqui nos Jogos Abertos, que esses foram desenvolvidos de forma voluntária, porque naquela época em qualquer cidade havia clubes para o esporte, para a dança. Na época havia esse movimento espontâneo da sociedade, assim como foi espontâneo o surgimento do Bombeiro Voluntário.

Em Joinville, o Bombeiro Voluntário surgiu dentro do clube de ginástica. Os jovens que diziam: "Vamos fazer alguma coisa para salvar a cidade. Não vamos esperar que o governo vá fazer alguma coisa."

Então, tenho notado, de lá para cá, que as coisas foram diminuindo. Na minha cidade, Caçador, nós tínhamos lá uma série de clubes esportivos, onde praticávamos o vôlei, o basquete, o futebol

de salão, que era uma disputa, uma guerra, mas hoje não existe mais nada disso. Nos Jogos Abertos fazíamos rifa, fazíamos campanha e reuníamos o pessoal e, espontaneamente, escolhíamos entre nós quem seria o técnico. Nós reuníamos aquele pessoal e vínhamos para os Jogos Abertos.

Em 1968, vínhamos para Joinville para participar dos Jogos Abertos e notávamos que todo mundo trabalhava nesse espírito. Mas de lá para cá o governo viu uma boa área para se atuar. Tudo bem, sem contra que o governo intervisse, entretanto as coisas ficaram muito frias.

Hoje, as cidades contratam os técnicos de futebol, fazem as seleções, dentro das prefeituras, dentro dos gabinetes, e a participação dos atletas, da comunidade, é mínima nisso. A mesma coisa, senhores, está acontecendo com o voluntariado nas várias esferas. Não sei a razão. Mas é que existe esse distanciamento das coisas do governo, da administração do governo, para com a população. O povo participa muito pouco do governo, participa muito pouco da administração.

Se acontece um incêndio ou acontece uma catástrofe, o povo brasileiro é solícito, o povo brasileiro corre lá para socorrer. Não tem quem não se comova e queira ajudar. Por que não orientar isso? Por que não dar estímulo para isso? Não, você não pode mexer no incêndio, porque quem tem que apagar é o bombeiro militar.

Gente! Alguma coisa está errada.

Para finalizar, eu gostaria de agradecer ao deputado Darci de Matos por promover esta homenagem, ao nobre presidente da mesa, à Assembleia Legislativa, por prestar esta homenagem aos Bombeiros Voluntários, ao presidente Moacir Thomazi, que nos tem ajudado muito bem, ao deputado Reno Caramori que há muitos anos está junto nesta luta, que tem sido um grande batalhador.

Fica aqui o muito obrigado da Abvesc e de todos os bombeiros voluntários.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Quebrando o protocolo, convido para fazer uso da palavra o coronel Chaves.

O SR. CORONEL CHAVES - Senhores membros da mesa, srs. deputados, a quem agradeço a oportunidade de falar.

Senhoras, senhores, prezados bombeiros voluntários, eu pedi para quebrar o protocolo, porque não me senti confortável de receber uma condecoração tão importante sem saber o motivo.

Eu queria agradecer primeiro a Deus por estar aqui, hoje. Em 2005, quando estive no primeiro Senabom, em Nova Prata, eu já era tenente-coronel dos bombeiros, aposentado, e os Bombeiros Voluntários me viram com desconfiança e acharam que eu era um espião. E muitos não entenderam, na época, mas falei por que eu estava ali. E por que estou aqui? Quero agradecer a Deus esta oportunidade.

Antes de ser bombeiro, aos seis anos de idade, fui vítima de um incêndio no armazém do meu pai, que eu mesmo toquei fogo. Depois vi o que é estar diante de um incêndio e não ter bombeiro na cidade para fazer alguma coisa.

Na cidade de Aracari, sertão do Seridó, onde ninguém sabe onde fica, neste país, pois eu nasci lá, interior do Rio Grande do Norte, meu pai era um pequeno comerciante. Eu, brincando com fósforo, toquei fogo no paiol de rapaduras. E aí tentei apagar o fogo com água de pote, porque nem tinha água encanada, naquela época. Foi assim que surgiu a vontade de ser bombeiro.

Eu vim a ser bombeiro em São Paulo, porque, na época, nem em Natal tinha bombeiro. E aí entrei como soldado no Corpo de Bombeiros de São Paulo. Ingressei na Escola de Oficiais, tornei-me tenente-coronel, e já como major comecei a ver que esse modelo de bombeiro militar exclusivo não dava conta. Até eu ser major, sempre fui promovido por merecimento, porque sempre tive um bom desempenho extraordinário na profissão.

O bombeiro militar não era assim. São pessoas que, principalmente, a partir da Constituição de

88 apoderaram-se do Corpo de Bombeiro Militar, que não era assim. Agora querem ser exclusivos. E o prefeito de Joinville falou que era uma atitude perversa. E acrescento que é uma atitude perversa e covarde desses meus colegas.

Achei uma atitude bonita reconhecer os antigos bombeiros voluntários.

Eu e o sr. Somariva fomos impedidos de entrar numa unidade do Corpo de Bombeiros em São Paulo, onde eu fui soldado, fui tenente, capitão e major, fui subchefe de lá. Eu ia mostrar o centro para o sr. Somariva, mas o tenente-coronel, que foi meu subordinado, meu comandado, simplesmente, se recusou a nos receber. Isso é uma atitude covarde, perversa. Esse modelo não pode continuar sendo exclusivo.

Então, quero agradecer por essa oportunidade e dizer que não foi falado por que estou recebendo essa homenagem. Muitos de vocês não me conhecem, por isso gostaria que na próxima dissessem por que estou recebendo essa homenagem.

Quero falar aqui do outro homenageado, sr. José Carlos Tomina, engenheiro, pesquisador do IPT de São Paulo, superintendente do Comitê Brasileiro de Proteção Contra Incêndios da ABNT, uma figura extraordinária, um grande brasileiro. Ele é coordenador do projeto "Brasil sem chamas", um abnegado defensor dos bombeiros voluntários.

Assim, senhoras e senhores, isso é um ato de cidadania, e já falei lá na reunião que tivemos; isso aqui é o Brasil que dá certo. Esse é o Brasil que tem que continuar e não esse de corporativismo e carreirismo inconsequente.

Todos nós devemos defender a nossa corporação, agora não pode ser um corporativismo e um carreirismo inconsequente. Mas é isso que está acontecendo neste país, o que vai acabar com o país, e já foi falado hoje. Temos que ter cidadania.

Parabéns a esses jovens que estão aí e parabéns a quem homenageou os veteranos.

Digo não a essa atitude covarde que fizeram comigo na presença do sr. Adir João Somariva, na semana passada, em São Paulo. É por isso que os

bombeiros do Brasil inteiro queimam tudo. Hoje, por exemplo, tivemos um incêndio em São Paulo, onde somente sobraram as paredes. E infelizmente a imprensa não faz uma crítica construtiva, apenas diz que os bombeiros levaram quatro horas para controlar o incêndio e só sobraram as paredes. E todo mundo está pagando a conta.

Há três semanas, numa cidade do Mato Grosso do Sul, morreram seis pessoas numa residência, e a cidade não tinha bombeiros. E esses meus colegas que não me aceitam nem como colega continuam com isso! Precisamos acabar com isso.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Coronel Chaves, o senhor disse que não sabe por que foi homenageado, mas acabou de dar todas as razões que temos para homenageá-lo. O senhor está fazendo exatamente aquilo que nós gostaríamos. E com muito carinho essa homenagem ficará perpetuada para o senhor.

(Palmas)

Pelo protocolo dos trabalhos, normalmente o presidente tem que fazer uma fala. E pelo adiantado da hora, quero aproveitar e encurtar a minha fala e fazer minhas as palavra especialmente do proponente desta sessão, deputado Darci de Matos, que tão bem falou, e dos demais que me antecederam aqui na tribuna, falando e homenageando os nossos bombeiros voluntários, especialmente os 20 anos da Associação de Bombeiros Voluntários no Estado de Santa Catarina.

Coronel Chaves, o senhor tem razão, o carreirismo e a ciúmeira em relação aos bombeiros voluntários de Santa Catarina não conseguimos entender. São duas coisas: carreirismo e essa ciúmeira, essa coisa de não permitir que o bombeiro voluntário sobreviva e esteja trabalhando.

Temos um caso bem típico e recente, sendo que o deputado Darci de Matos brigou muito lá, em Araquari. Os bombeiros militares estão se instalando lá e aqueles nossos heróicos bombeiros

voluntários estão lá sem condições, quase nenhuma, trabalhando há muitos anos, na iminência de serem expulsos ou morrer à míngua, como dizem.

Poderiam perfeitamente valorizar essas pessoas, trabalhar conjuntamente, fazer um trabalho bonito em Santa Catarina, eis que não teria problema nenhuma.

Existem inúmeras cidades que não têm bombeiros, onde o bombeiro militar poderia se instalar. E onde está instalado o bombeiro voluntário, poderiam valorizá-lo, dar condições para trabalharem e não essa tentativa de exterminá-los. Isso não vamos aceitar em tempo algum. Essa é a grande verdade.

Convidamos todos para, de pé, ouvirmos a execução do Hino de Joinville, pela Banda Mirim dos Bombeiros Voluntários de Joinville, sob a regência do maestro Geraldo Garcia da Rosa.

(Procede-se à interpretação do hino.)

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento.

Encerramos a presente sessão convocando outra, ordinária, para amanhã, às 10h, conforme calendário especial, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.